

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA JOSÉ MATIAS SAMPAIO

Jandira Alves Bezerra¹
Hugo Azevedo Rangel de Moraes²

RESUMO: O trabalho aborda a importância da educação financeira para jovens em idade escolar, destacando os desafios financeiros que enfrentam e a necessidade de habilidades para uma gestão financeira responsável, com o propósito de formar cidadãos conscientes do impacto de suas ações como agentes financeiros individuais na sociedade global. O objetivo do estudo é avaliar o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas financeiras entre os jovens do ensino médio. E ainda explorar a importância da educação financeira para os jovens; investigar a eficácia de programas de educação financeira; e destacar os benefícios da educação financeira tanto a curto quanto a longo prazo. A metodologia será conduzida por um questionário de 10 perguntas, aplicado a uma amostra representativa de alunos do ensino médio, abordando tópicos como avaliar o nível de conhecimento financeiro dos jovens, a administração dos gastos pessoais e planejamento financeiro. Os resultados serão analisados através de figuras, tabelas e gráficos, para identificar lacunas de conhecimento, comportamentos de risco e áreas de melhoria na educação financeira dos jovens participantes.

563

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino médio. Conhecimentos financeiros.

ABSTRACT: The work addresses the importance of financial education for young people of school age, highlighting the financial challenges they face and the need for skills for responsible financial management, with the purpose of forming citizens aware of the impact of their actions as individual financial agents in global society. The objective of the study is to evaluate the level of knowledge, attitudes and financial practices among young people in high school. And also explore the importance of financial education for young people; investigate the effectiveness of financial education programs; and highlight the benefits of financial education in both the short and long term. The methodology will be conducted by a 10-question questionnaire, applied to a representative sample of high school students, covering topics such as assessing the level of financial knowledge of young people, managing personal expenses and financial planning. The results will be analyzed through figures, tables and graphs, to identify knowledge gaps, risk behaviors and areas for improvement in the financial education of young participants.

Keywords: Financial education. High school. Financial knowledge.

¹Aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará.

²Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará.

I INTRODUÇÃO

O cenário econômico mundial é marcado por desafios e oportunidades que requerem uma compreensão sólida e habilidades adequadas para lidar com questões financeiras. Nesse contexto, a educação financeira emerge como um elemento crucial para capacitar os jovens a tomarem decisões informadas e responsáveis em relação ao dinheiro, preparando-os para os desafios financeiros que enfrentarão ao longo da vida. Harmantnn, Mariani e Maltempi (2021) destaca que esse tema se mostrou como uma forma de favorecer discussões sobre aspectos relativos ao dia a dia das pessoas, fazendo com que os indivíduos passem a refletir sobre situações de compra, uso do dinheiro e as consequências do consumo.

Vieira, Júnior e Potrich (2019) salienta que com as facilidades da vida moderna, adquirir bens e serviços com o uso do cartão de crédito, se tornou simplificada a atividade de gastar, porém com o mau uso dos cartões de crédito, é possível perder o controle dos gastos e com isso, conseqüentemente, acumular dívidas e este fato está relacionado com a falta de conhecimento sobre a educação financeira. Muitos não possuem o hábito de controlar os gastos, não tendo a noção exata das entradas e saídas, com isso perdendo a disponibilidade de recursos.

564

Sousa, Lobão e Freitas (2022) destaca que o termo educação financeira transcende a mera compreensão de conceitos econômicos básicos; engloba a capacidade de gerenciar recursos financeiros de forma eficaz, tomar decisões conscientes de consumo, investimento e poupança, e desenvolver uma mentalidade financeira saudável. Franzoni e Quartieri (202) salientam que para os jovens, especialmente, essa educação desempenha um papel fundamental, pois estabelece as bases para uma vida financeira bem-sucedida e sustentável. Bufalo e Pinto (2023) afirmam que a educação financeira escolar deve ser crítica e cidadã, a serviço tanto da melhoria da qualidade de vida individual quanto do bem-estar social. Para que isso se consolide, no entanto, o conhecimento e desenvolvimento do letramento financeiro se fazem importantes.

A pesquisa foi realizada partindo do seguinte questionamento: qual o conhecimento dos jovens sobre educação financeira e sua importância? Tendo em vista essa questão e vendo a necessidade de mais esclarecimentos sobre o que é na realidade educação financeira, este trabalho tem como objetivo geral avaliar o nível de conhecimento, as

atitudes e as práticas financeiras entre jovens do ensino médio. E como objetivos específicos: a) explorar a importância da educação financeira para os jovens; b) investigar a eficácia de programas de educação financeira; c) destacar os benefícios da educação financeira tanto a curto quanto a longo prazo.

Dessa forma foi realizada uma pesquisa com alunos do ensino médio na Escola José Matias Sampaio, escola pública em Brejo Santo, no intuito de ver qual o conhecimento que os discentes têm sobre o tema estudado. Sendo assim, este trabalho justifica-se pela importância de saber o nível de conhecimento dos jovens com relação a educação financeira e entender de que maneira pode agregar na vida destes.

Portanto, considerando a relevância deste tema e mediante a responsabilidade da instituição de ensino com a formação dos discentes como seres autônomos de suas finanças de forma consciente, decidiu-se aprofundar no assunto, de forma que a educação financeira nas escolas é uma temática que busca melhorar a compreensão dos educandos e da sociedade com relação as finanças pessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica teve como finalidade embasar todo o estudo para a análise e interpretação dos dados coletados. Originou-se com a abordagem conceitual de educação financeira com base nos artigos, livros e documentos estudados para a criação deste trabalho, salientando as duas bases que a pesquisa buscou entender: qual a importância da educação financeira e quais seus benefícios.

Bufalo e Pinto (2023) enfatizam que após a crise financeira de 2008, a Educação Financeira ganhou visibilidade nas temáticas globais para o Século XXI, que demonstrou o quanto as decisões de cada indivíduo sobre endividamento, consumo, poupança e investimentos afetam a economia como um todo, local e globalmente.

A educação financeira vem conquistando espaço no Brasil a partir do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com objetivo de promover a educação financeira para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos cidadãos.

Em 2020 foi implantado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 1.103 (mil, cento e três escolas) do país, o programa- piloto Aprender Valor com o objetivo de estimular o

desenvolvimento de competências e habilidades de educação financeira em estudantes das escolas públicas brasileiras.

O estudo da educação financeira torna-se um importante instrumento para a vida futura dos discentes, aprendendo desde jovens a fazer o uso correto do dinheiro e a tomar decisões assertivas com relação as suas finanças. Dessa forma, Silva e Laurent (2022) destacam que a educação financeira busca o desenvolvimento de uma postura crítica mediante situações financeiras, de forma que auxilie no processo de tomada de decisão.

A educação financeira apresenta diversos benefícios para a vida dos alunos, Vieira, Júnior e Potrich (2019) salientam que esta melhora os níveis de cidadania financeira, trazendo proteção ao consumidor de serviços financeiros e a inclusão financeira da população. E que a falta desta tem consequências diretas para o endividamento descontrolado e para altos níveis de inadimplência.

Sendo assim, Sousa, Lobão e Freitas (2023) afirmam que é preciso incentivar ações que proporcionem o ensino da educação financeira nas escolas, para que se cumpra com aquilo que designa a nova BNCC, contribuindo, ainda, com práticas educativas integradoras que favoreçam o ensino e a aprendizagem da temática.

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta caráter descritivo, sendo definido por Marconi e Lakatos (2017) como um tipo de pesquisa que tem como objetivo descrever características de uma determinada população, fenômeno ou situação, sem a intenção de manipular ou interferir em qualquer variável, concentrando-se em coletar dados para descrever as características de um grupo ou fenômeno, por meio de técnicas como observação, questionários, entrevistas e análise de documentos.

Foram elaboradas 10 perguntas para o questionário, com perguntas que visam diagnosticar, classificar e analisar as condições e as percepções dos jovens em relação à sua educação financeira, aplicado presencialmente em sala de aula. A população escolhida foram jovens do 3º ano do ensino médio regular da Escola Pública José Matias Sampaio, na Cidade de Brejo Santo/CE. O objeto do estudo é entender o nível de conhecimento financeiro desses jovens.

Como resultado, buscou-se identificar o posicionamento do público pesquisado diante das questões financeiras, focando em três principais cenários: Avaliar o nível de

conhecimento financeiro dos jovens, a administração dos gastos pessoais e planejamento financeiro. Após a aplicação do questionário, foi analisado através de figuras, tabelas e gráficos, a quantidade e percentual de cada uma das respostas para apresentação e análise dos dados.

Educação financeira não é só aprender a economizar e poupar, embora isso seja importante. Também envolve entender sobre como fazer um orçamento, acompanhar seus gastos, criar metas financeiras, entender a diferença entre necessidades e desejos e tomar decisões conscientes sobre o dinheiro. A importância da consciência e educação financeira para jovens é um tema de grande relevância no contexto atual. O desenvolvimento de habilidades financeiras desde cedo pode ter um impacto significativo na vida adulta, promovendo comportamentos responsáveis e informados. Na tabela 01 é apresentado de forma mais detalhada a metodologia do estudo.

Tabela 01- Metodologia do estudo

Objetivo	Avaliar o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas financeiras entre jovens do ensino médio.
Conteúdos	Conceitos básicos de finanças.
Método de ensino	Discussões em grupo sobre situações financeiras cotidianas.
Forma de avaliação	Questionário aplicado em sala de aula sobre conceitos financeiros.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A integração das metodologias quantitativa e qualitativa permite uma compreensão mais completa do objeto de estudo. A metodologia quantitativa pode fornecer uma visão geral ampla e quantificável, enquanto a qualitativa oferece percepções profundas e contextuais. Este método misto é especialmente útil quando se busca validar resultados através de múltiplas perspectivas, garantindo maior qualidade e confiabilidade na pesquisa.

3.1 Tipo estudo

Neste trabalho foi utilizado o estudo de caso, que é um método de pesquisa que envolve uma investigação detalhada e intensiva de um único sujeito, grupo, evento ou situação. Este método é amplamente utilizado em várias disciplinas, incluindo ciências contábeis, administração, psicologia, educação, entre outras. O objetivo principal de um

estudo de caso é compreender profundamente os fenômenos em seu contexto real, o que pode envolver a coleta e análise de dados qualitativos e/ou quantitativos.

Realizar estudos sobre educação financeira com alunos é fundamental para desenvolver programas educativos mais eficazes e adaptados às necessidades reais dos jovens. Isso ajuda a prepará-los melhor para a vida adulta, promovendo uma gestão financeira responsável e consciente, o que pode ter impactos positivos em suas vidas pessoais e profissionais no futuro. Além disso, tais estudos podem fornecer insights valiosos para formuladores de políticas públicas e educadores na implementação de iniciativas que promovam a alfabetização financeira desde cedo.

3.2 População e amostra

A educação financeira é uma competência essencial para o desenvolvimento de uma sociedade economicamente consciente e estável. No entanto, muitos jovens concluem o ensino médio sem um entendimento adequado sobre como gerenciar suas finanças pessoais. Este estudo de caso foi feito em uma escola de ensino médio e avalia seu impacto nos conhecimentos e comportamentos financeiros dos alunos.

O estudo foi conduzido em três salas de aula com alunos do 3º ano do ensino médio em uma escola pública localizada em uma área urbana na Cidade de Brejo Santo. Foram no total de 84 alunos respondentes do questionário, com idades variando entre 16, 17 e 18 anos. A maioria dos estudantes vem de famílias de baixa renda e tem pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre gestão financeira. Na tabela 02 é apresentado o gênero dos alunos respondentes ao questionário.

Tabela 02 – Gênero

Gênero	Quantidades	Porcentagens
Masculino	40	47,62%
Feminino	34	40,48%
Não identificado	10	11,90%
Total	84	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela apresentada fornece uma visão clara da distribuição de gênero em um grupo de 84 alunos, divididas em três categorias: feminino, masculino e não identificado.

A análise das porcentagens revela algumas informações interessantes sobre a composição desse grupo. Quase metade do grupo é composto por mulheres. Isso indica que o gênero feminino é o mais representado neste grupo, mas não de maneira absoluta, já que não ultrapassa os 50%. Os homens constituem aproximadamente 40% do grupo. Embora sejam menos numerosos que as mulheres, ainda representam uma parte significativa da população do grupo. Um pouco menos de 12% do grupo optou por não se identificar com os gêneros masculino ou feminino. Esse dado pode refletir a presença de pessoas que se identificam como não-binárias, que preferem não revelar seu gênero, ou que se identificam com outra categoria de gênero.

A distribuição mostra uma diversidade de gênero, com uma significativa parte do grupo se identificando fora das categorias binárias tradicionais (masculino e feminino). Isso pode sugerir uma conscientização e aceitação de identidades de gênero diversas dentro do grupo. Com quase metade do grupo composto por mulheres, o grupo demonstra uma leve predominância feminina. Entretanto, a diferença entre o número de homens e mulheres não é extremamente grande, o que indica uma relativa paridade de gênero. A presença de uma categoria para aqueles que não se identificam nem como homens nem como mulheres é um indicativo de uma abordagem inclusiva. Isso é importante em contextos em que a inclusão e a representação de todas as identidades de gênero são valorizadas. Na tabela 03 é apresentada a faixa etária dos alunos respondentes ao questionário.

Tabela 03 – Faixa etária dos alunos

Idade	Nº alunos	Porcentagem
16 anos	27	32,14%
17 anos	48	57,14%
18 anos	09	10,71%
Total	84	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela acima apresenta a distribuição de porcentagens dos alunos de uma turma composta por 84 estudantes, categorizados por suas idades. A análise revela a predominância de alunos com 17 anos, que constituem a maioria significativa do grupo. Especificamente, 57,14% dos alunos têm 17 anos, representando quase três quintos da turma com um total de 48 alunos. Em seguida, 32,14% dos alunos possuem 16 anos,

correspondendo a 27 alunos. Por fim, os alunos de 18 anos são a menor parcela, com apenas 9 estudantes, o que equivale a 10,71% do total. Essa distribuição indica que a faixa etária de 17 anos é a mais comum na turma, enquanto a de 18 anos é a menos frequente.

3.3 Coleta de dados

Marconi e Lakatos (2017) enfatizam que a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que é iniciada a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, com a finalidade de efetuar a coleta dos dados previstos.

Dessa forma, a coleta de dados do presente estudo se deu por meio de um questionário composto por 10 questões objetivas, aplicado a 84 alunos das turmas de 3º ano do ensino médio em uma escola pública localizada em uma área urbana na Cidade de Brejo Santo. Quanto à estrutura do questionário, inicialmente, foram coletadas informações pessoais dos discentes. Posteriormente, obtiveram-se informações sobre o conhecimento dos alunos sobre educação financeira.

Marconi e Lakatos (2017) salienta que o questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por perguntas dispostas, que devem ser respondidas por escrito.

3.4 Análise estatística

Segundo Marconi e Lakatos (2017) depois de manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é sua análise e interpretação, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. Partindo desse ponto, a análise estatística dos dados foi realizada de forma alinhada a motivação inerente à concepção da pesquisa, buscando entender o nível em que os discentes se encontram em relação ao tema educação financeira. De forma que após a realização da coleta de dados, o método utilizado para análise das evidências coletadas ocorreu por meio de tabulação de dados, criação de gráficos e interpretação dos resultados obtidos.

3.5 Aspectos éticos

Todos os participantes serão informados sobre os objetivos e procedimentos adotados na pesquisa, de forma a garantir o anonimato e sigilo das informações. A identidade dos participantes será mantida em sigilo e os resultados advindos da pesquisa serão divulgados apenas em forma de artigos científicos.

Na realização desta pesquisa não ocorreu discriminação na seleção dos indivíduos, nem a exposição a riscos, sendo que a participação de cada um se deu de forma voluntária, buscando exclusivamente atender aos objetivos da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa atendeu às exigências éticas e científicas fundamentais, de acordo com as resoluções nº. 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, posteriormente a sua aprovação pelo Comitê em Ética e Pesquisa (CEP). Sendo que após explicações sobre o estudo, os participantes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

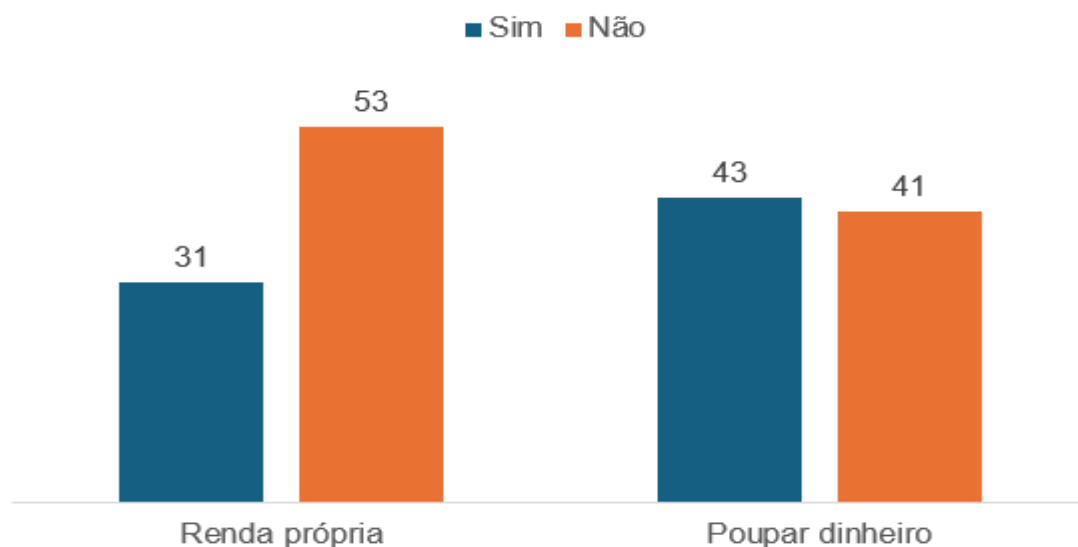
4 RESULTADOS

O questionário foi elaborado de maneira que possa responder aos objetivos da pesquisa, que são: avaliar o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas financeiras entre jovens do ensino médio; explorar a importância da educação financeira para os jovens; investigar a eficácia de programas de educação financeira; destacar os benefícios da educação financeira tanto a curto quanto a longo prazo. Levando em consideração para amostra os das turmas de 3º ano do ensino médio regular da Escola Pública José Matias Sampaio localizada em uma área urbana na Cidade de Brejo Santo-CE.

571

A partir das respostas ao questionário, seguiu-se para a tabulação das respostas as perguntas. Para as perguntas “Você tem alguma renda própria?”, “Você consegue poupar dinheiro todo mês?” No gráfico 01 é demonstrada a obtenção das respostas.

Gráfico 01: Renda própria e poupar dinheiro

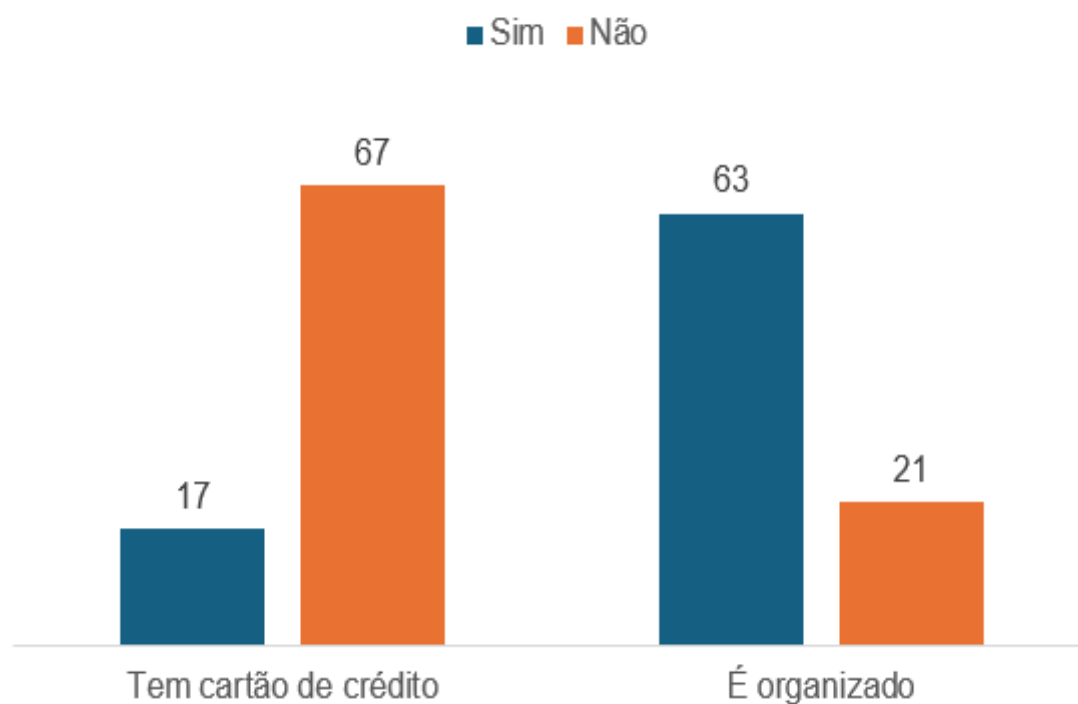


Fonte: Elaborada pelo autor.

Em termos analíticos pode-se perceber que 31 alunos têm renda própria, e 53 não tem renda ainda. Levando em consideração a idade apresentada dos alunos é uma resposta dentro do esperado. Nota-se ainda que 43 discentes afirmam que conseguem poupar dinheiro, e 41 não conseguem ter este ato de poupar. Percebe-se que a quantidade de alunos que conseguem poupar é maior que a dos alunos que trabalham, então mesmo sem terem trabalho buscam economizar o dinheiro que tem.

Seguindo a sequência das perguntas foi perguntado se: “Você tem cartão de crédito?”, “Você se acha organizado?” No gráfico 02 são apresentadas as respostas dos alunos.

Gráfico 02 – Tem cartão de crédito e é organizado



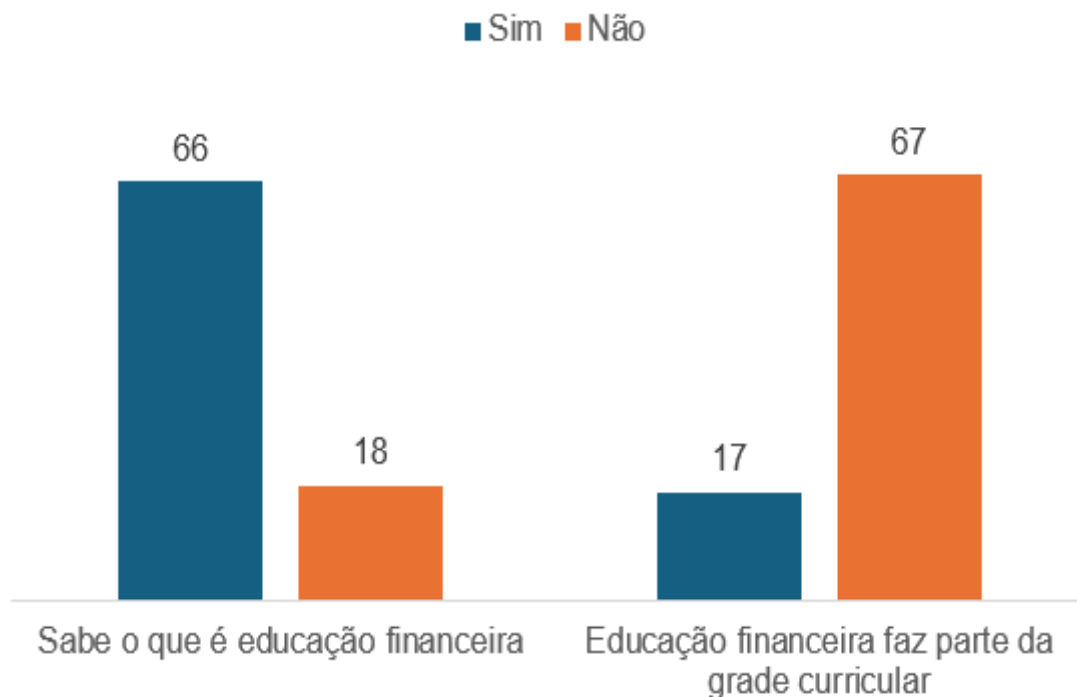
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como foi possível notar 17 alunos afirmam ter cartão de crédito, sendo que 67 declara não possuir, e para o questionamento se é organizado 63 discentes alegam ser organizados e apenas 21 afirmam que não são organizados. Sendo assim nota-se que uma boa parte dos alunos se consideram organizados algo bastante positivo.

Vieira, Junior e Potrich (2019) salientam que a implementação do estudo da educação financeira é um passo importante para a melhoria da cidadania financeira dos brasileiros e conseqüentemente, do bem-estar financeiro da população.

Em seguida foi realizada a pergunta: “Você sabe o que é educação financeira?” E perguntado: “Educação financeira faz parte da grade curricular de sua escola?” No gráfico 03 são demonstradas as respostas dos discentes.

Gráfico 03- Sabe o que é educação financeira e faz parte da grade curricular



Fonte:

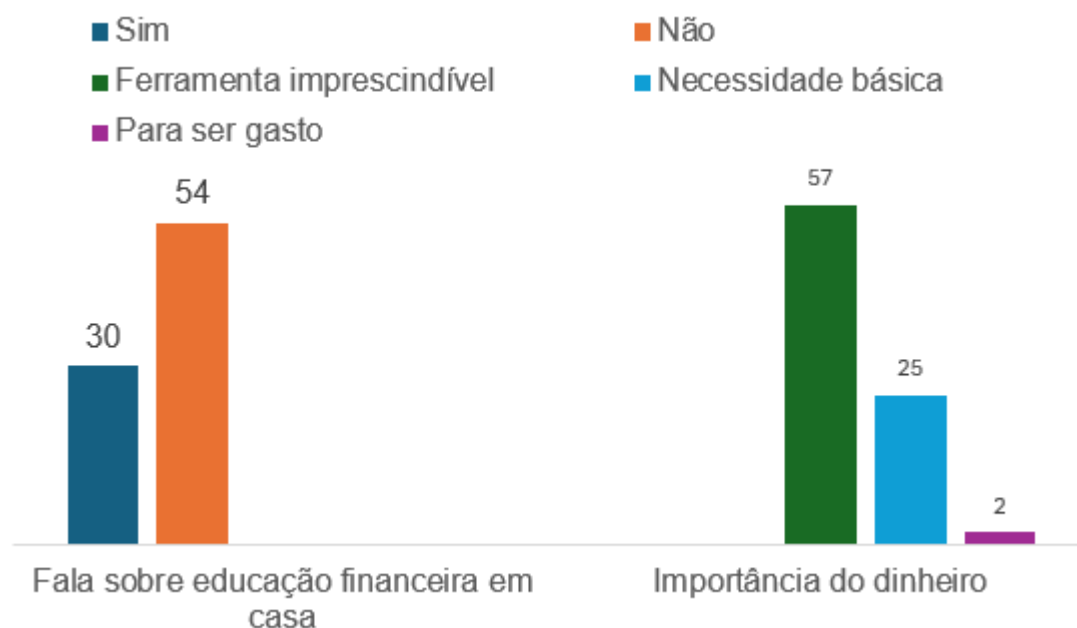
573

Elaborado pelo autor.

Dos alunos respondentes a pesquisa 66 informaram saber o que é educação financeira e 17 não sabem, algo positivo que grande maioria diz saber sobre o tema. Embora para a pergunta seguinte 67 alunos afirmam que a educação financeira não faz parte da grade curricular e 17 declara que a educação financeira faz parte da grade curricular, mostrando que esta disciplina ainda não faz parte da grade curricular, e que o conhecimento que os alunos tem sobre o tema são através de pesquisa ou que ouviram falar sobre.

Por fim, foi perguntado: “Em sua casa, você fala sobre educação financeira com seus familiares?” E perguntado: “Para você, qual a importância que o dinheiro deve ter para as pessoas?” No gráfico 04 são apresentadas as respostas dos alunos para as perguntas.

Gráfico 04 – Fala sobre educação financeira em casa e importância do dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 84 alunos, apenas 30 afirmam que falam sobre educação financeira com suas famílias, e 54 não tem o hábito de conversar sobre este assunto com os familiares. E para a última pergunta 57 discentes responderam que o dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais. E 25 alunos responderam que o dinheiro é uma necessidade básica das pessoas, para que, com ele, possa ser feliz e comprar o que quiser. E apenas 02 alunos afirmaram que dinheiro foi criado para ser gasto, assim quanto mais se ganha, mais se deve gastar.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir a análise dos dados coletados, chegou-se a algumas conclusões em relação aos objetivos da pesquisa. Concluindo-se que 79% dos entrevistados responderam que sabem o que é educação financeira. E 68% responderam de maneira correta a importância do dinheiro como uma ferramenta imprescindível para realizar sonhos. Algumas perguntas apresentaram respostas bem divididas, como 51% afirma que consegue poupar dinheiro e 48% não consegue.

Mesmo com a diversidade na variação entre as respostas do questionário, nota-se que o tema educação financeira ainda tem que ser muito trabalhado nas escolas e em casa,

pois 64% afirmam que não falam sobre o assunto em casa, apenas 36% conversam sobre educação financeira com a família.

Embora os discentes afirmem ter compreensão do que é educação financeira, observou-se uma ausência enorme do conteúdo na grade curricular da escola. Sendo assim, chega-se à conclusão que as escolas ainda têm muito que investir em Educação Financeira, especialmente, na formação cidadã dos discentes. Ressaltando que embora o tema já seja bastante falado e discutido é relativamente novo nos currículos escolares, surgiu em 2010, como apresentado na fundamentação teórica deste trabalho. Dessa forma, ao passo que o tema ganha mais destaque a temática ganhará mais funcionalidade.

Com este trabalho, espera-se que desperte o interesse pelo tema em mais pessoas e que se tenha mais visibilidade a importância desse tema tão relevante para a vida de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Programa Aprender Valor: Curso de Extensão em Projetos Escolares com Educação Financeira do Programa Aprender Valor**. 2020.

BUFALO, D. C. L.; PINTO, R. A. B. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, SP. v. 28 e023023. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772023000100036>. Acessado em: 10 de maio de 2024.

FRANZONI, P.; QUARTIERI, M. T. Tarefas investigativas relacionadas à educação financeira: possibilidades de conjecturas e estratégias de resolução. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20057, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200057>. Acessado em: 15 de maio de 2024.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 567-587, ago. 2021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>. Acessado em: 10 de maio de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

SILVA, J. B.; LAUTERT, S. L. Heurísticas nas tomadas de decisões de estudantes do ensino médio diante de situações financeiras. **Revista Brasileira de Educação**. v. 27 e270098. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270098>. Acessado em: 10 de maio de 2024.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e251296, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349251296por>. Acessado em: 10 de maio de 2024.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **EDUR • Educação em Revista.** 2022; 38:e35746. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698368535746>. Acessado em: 15 de maio de 2024.

VIEIRA, K. M.; JUNIOR, F. J. M.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educ. Soc.**, Campinas, v.40, e0182568, 2019. Disponível em: DOI: [10.1590/ES0101-73302018182568](https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568). Acessado em: 10 de maio de 2024.